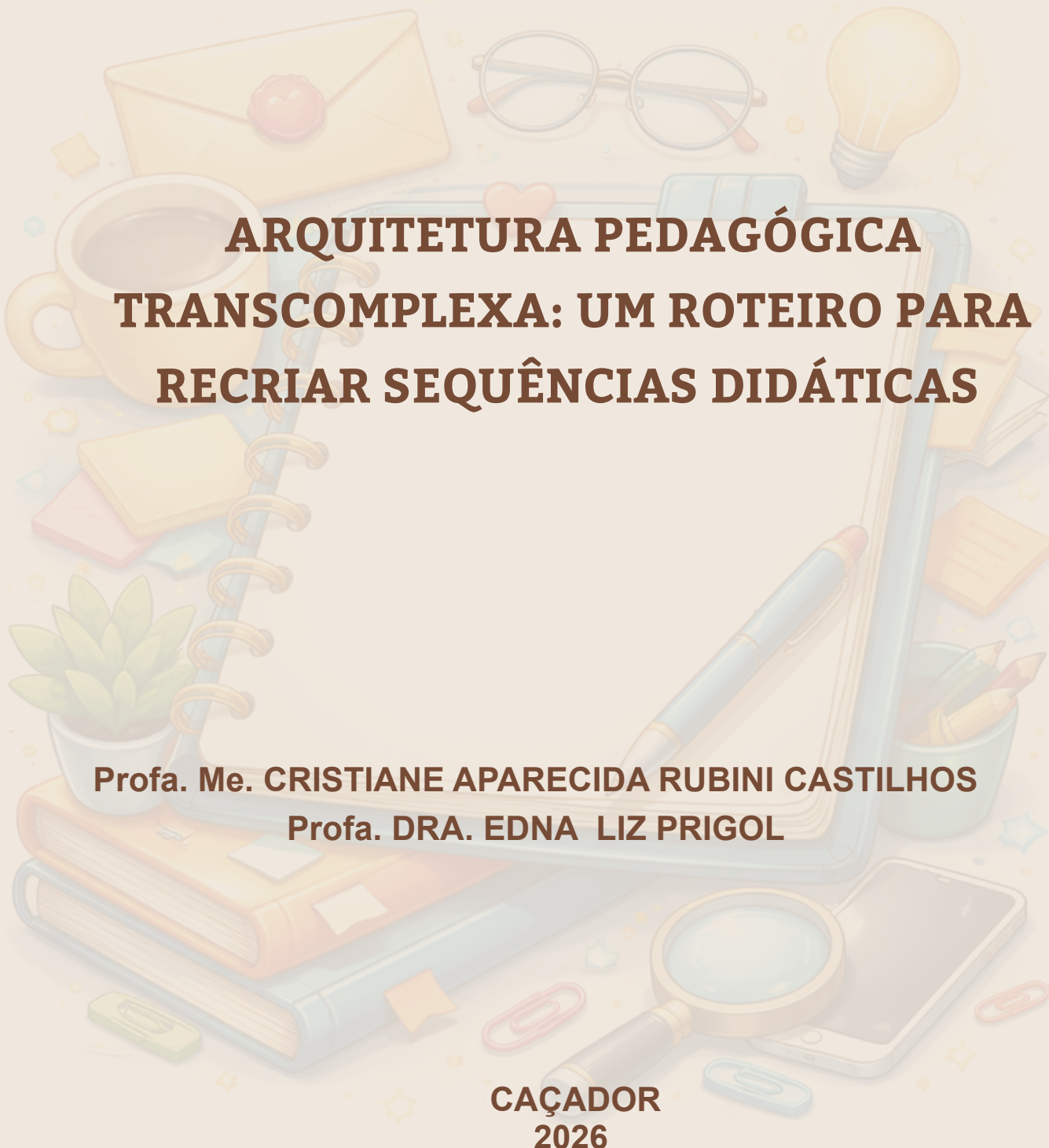


UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA -
PPGEB



**ARQUITETURA PEDAGÓGICA
TRANSCOMPLEXA: UM ROTEIRO PARA
RECRIAR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Profa. Me. CRISTIANE APARECIDA RUBINI CASTILHOS
Profa. DRA. EDNA LIZ PRIGOL

CAÇADOR
2026

Produto educacional vinculado a dissertação:

DA FORMAÇÃO À PRÁXIS: O ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO NA CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS HUMANIZADORAS

Defesa: 12 de março de 2026



OBJETIVO

Implementar uma formação docente com abordagem transcomplexa que favoreça a (re)construção do planejamento pedagógico, fundamentada nos princípios da educação humanizadora, da transdisciplinaridade e da complexidade, promovendo práticas integradas, contextualizadas e significativas.



LINHA DE PESQUISA

Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP, priorizando a investigação das práticas pedagógicas e sua relação com os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica (UNIARP, 2024).

SÍNTESE CONCEITUAL

O produto educacional consiste em uma proposta que supera a lógica mecanicista e fragmentada do ensino, convocando o professor a assumir seu papel de criador, pesquisador e mediador do processo educativo. Sua elaboração visa subsidiar práticas humanizadoras, transdisciplinares e contextualizadas promovendo aprendizagens integradas e significativas. Nesse sentido, a proposta fundamenta-se na:

- Valorização dos saberes prévios dos estudantes;
- Integração entre as dimensões emocionais, sociais e cognitivas;
- Promoção de aprendizagens contextualizadas e colaborativas.

Caçador- SC, 2026

Caro/a leitor/a:

É com alegria e profundo compromisso com a educação que apresentamos a você este produto educacional, fruto da dissertação de Cristiane Aparecida Rubini Castilhos, intitulada “Planos de Sequências Didáticas Transcomplexas: um caminho para a educação humanizadora”, desenvolvida sob orientação da Professora Doutora Edna Liz Prigol, no âmbito da linha de pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente, do Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP.

Este material nasce do desejo de repensar o planejamento docente e fortalecer práticas que dialoguem verdadeiramente com as necessidades humanas, sociais e cognitivas dos estudantes. Assim surgiu a Arquitetura Pedagógica Transcomplexa, um roteiro vivo, dinâmico e recriável para orientar professores na construção de sequências didáticas mais sensíveis ao contexto escolar e ao protagonismo dos aprendizes.

A proposta foi elaborada em parceria com 12 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual do município de Videira (SC). Seu desenvolvimento passou por momentos formativos intensos e colaborativos, que incluíram:

Aplicação de questionário diagnóstico,

Estudo dirigido com base teórico-prática,

Rodas de conversa, valorizando a escuta sensível e a construção coletiva.

Inspirada pelos princípios da complexidade, da transdisciplinaridade e da educação humanizadora, esta arquitetura pedagógica propõe um modo de planejar que ultrapassa a lógica mecanicista e fragmentada, convocando o professor a assumir seu papel criador, pesquisador e mediador no processo educativo.

A experiência que deu origem a esta proposta surgiu das inquietações legítimas dos docentes: Como planejar de forma mais significativa? Como tornar a sequência didática coerente com a realidade da escola e com as necessidades concretas dos estudantes? A partir dessas perguntas, consolidou-se uma prática de planejamento que:

- valoriza os saberes prévios dos estudantes;
- integra dimensões emocionais, sociais e cognitivas;
- promove aprendizagens contextualizadas e colaborativas;
- incentiva o engajamento e a construção ativa do conhecimento.

Assim, a Arquitetura Pedagógica Transcomplexa convida você, professor(a), formador(a) ou pesquisador(a), a vivenciar uma nova forma de pensar o planejamento docente — não como uma lista de conteúdos a cumprir, mas como um movimento reflexivo, ético e transformador, capaz de promover aprendizagens humanas, sensíveis e socialmente comprometidas.

Desejamos que este material inspire práticas mais integradoras, criativas e conscientes, contribuindo para a construção de uma educação que humaniza e uma sociedade mais justa, crítica e solidária.

Boa leitura e boa caminhada transcomplexa!

Com estima, A equipe de pesquisa

AUTORIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

CRISTIANE APARECIDA RUBINI CASTILHOS

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC (2010). Especialista em Educação com Ênfase em Anos Iniciais no Instituto Federal Catarinense- Campus Videira (2013). Mestre em Educação Básica pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (2026). Professora efetiva na rede estadual de Santa Catarina desde de 2014.



Curriculo
Lattes



EDNA LIZ PRIGOL

Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiutido Paraná (1987). Especialista em Educação Infantil (PUCPR). Mestre e Doutora em Educação (PUCPR). Pós-doutora (Bolsa- CAPES) PUCPR. Professora do Programa do Pós-graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB/UNIARP). Gestora de instituição da Educação Básica durante 25 anos. Docente da Educação Superior desde 2001.



Curriculo
Lattes



AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora doutora Edna Liz Prigol, pela sensibilidade ao orientar, pela escuta atenta, pela generosidade em cada palavra e pelo cuidado tão humano ao longo deste percurso. Sua leveza, sabedoria e afeto são inspirações que levarei comigo para além da trajetória acadêmica.

Às professoras da banca examinadora: Dra. Dilva Bertoldi Benvenuti, Dra. Lidiane Fátima Grutzmann e Dra. Patrícia Fonseca Ferreira Fleury, pela atenção dedicada, pelas valiosas contribuições e pelo respeito com que acolheram esta pesquisa. Cada observação foi acolhida com gratidão.

À escola EEB Pe. Bruno Pokolm, por oportunizar a realização deste estudo, e à EEB Inspetor Eurico Rauen, pelo acolhimento durante toda essa caminhada, possibilitando que esta pesquisa se concretizasse no cotidiano escolar.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniarp (Universidade Alto Vale do Rio do Peixe), por inspirar educadores e educadoras a refletirem sobre suas práticas e a promoverem a melhoria da qualidade da educação.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), por meio do Edital nº 61/2024 pelo apoio financeiro.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	11
PRINCÍPIO 1- EDUCAÇÃO HUMANIZADA: EMPATIA, DIÁLOGO E INCLUSÃO	12
PRINCÍPIO 2- TRANSCOMPLEX EM AÇÃO: PROMOVEDO O PENSAMENTO CRÍTICO E COLABORATIVO	14
PRINCÍPIO 3- INTEGRAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS E INTEGRADAS	16
DE ONDE PARTIMOS: REFERENCIAIS QUE SUSTENTAM A PROPOSTA	18
BASE EPISTEMOLÓGICA	19
BASES LEGAIS	21
FORMAÇÃO DOCENTE TRANSCOMPLEXA PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA HUMANIZADORA	25
A HUMANIZAÇÃO COMO ESSÊNCIA DA DOCÊNCIA	27
ESTRUTURA DA FORMAÇÃO DOCENTE	29
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TRANSFORMAÇÃO: O ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO	37
ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO: UM CAMINHO VIVO, SENSÍVEL E CONECTADO	40
PRÁTICAS PARA CONSTRUIR O ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO	43
ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO: UMA POSSIBILIDADE DE REESTRUTURAÇÃO..	48
AS VOZES DOCENTES: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE O RDTRCX	53
ENCERRAMENTO REFLEXIVO	59
REFERÊNCIAS	61

APRESENTAÇÃO

O produto educacional aqui apresentado, intitula-se "Arquitetura pedagógica transcomplexa e trata-se de um roteiro para recriar sequências didáticas", sendo resultado de uma pesquisa de mestrado desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da proposta didático-pedagógica para o uso do plano de sequências didáticas transcomplexas na efetivação de uma educação humanizadora nos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante o percurso da pesquisa, foi realizado um processo formativo com professores da educação básica, estruturado em três etapas principais:

- 1 Aplicação de questionário diagnóstico;
- 2 Estudo dirigido com base teórico-prático;
- 3 Rodas de conversa que favoreceram a escuta sensível e a elaboração coletiva.

Esses momentos permitiram mapear as práticas já existentes, refletir sobre os desafios do planejamento docente e experimentar novas propostas com base em referenciais contemporâneos da educação, como a complexidade e a transdisciplinaridade.

A figura 1 sintetiza o percurso metodológico e formativo da pesquisa, evidenciando os fundamentos teóricos e práticos que orientaram a elaboração do produto educacional. A análise dos dados coletados junto aos professores permitiu identificar avanços e limites no uso de temas geradores e subtemas, especialmente no que se refere à coerência interna das propostas, à integração de saberes e à articulação com o contexto dos estudantes.

Figura 1- Síntese do Percurso metodológico



A imersão teórica ocorreu nos Capítulos 2, 3 e 4 da dissertação. O Capítulo 2 apresenta a revisão sistemática da literatura, da qual emergiram referenciais que fundamentam práticas de sequências didáticas voltadas a um ensino humanizado, discutidas à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. O Capítulo 3 aborda a educação para a humanização na perspectiva do pensamento complexo, explicitando as dimensões estruturantes de uma proposta didático-pedagógica transcomplexa. Já o Capítulo 4 discute as sequências didáticas sob esse mesmo enfoque, destacando estratégias pedagógicas que subsidiam a elaboração de planejamentos diferenciados.

O percurso metodológico incluiu o diagnóstico inicial, realizado por meio de questionário, com o objetivo de compreender as concepções e práticas docentes relacionadas às sequências didáticas e à humanização do ensino. Na sequência, foi desenvolvido um processo formativo, por meio de um estudo dirigido com carga horária de 18 horas, fundamentado na Epistemologia da Complexidade, na Transdisciplinaridade e na Educação Transformadora, visando à ressignificação das práticas pedagógicas.

A ação pedagógica ocorreu durante o estudo dirigido, quando os professores elaboraram, aplicaram e refletiram sobre roteiros didáticos transcomplexos em suas turmas, contribuindo com novas percepções registradas em um segundo questionário. Por fim, a aplicação, análise das sequências didáticas e a sistematização do produto educacional resultaram na construção de uma proposta didático-pedagógica fundamentada teoricamente e validada pelas contribuições docentes, configurando-se como um guia orientador de práticas pedagógicas voltadas a uma educação humanizadora.

A partir dessas contribuições, o produto educacional apresenta uma proposta de reestruturação da sequência didática, concebida como:

Roteiro Didático **TRANSCOMPLEXO**

Essa proposta tem como foco a integração das dimensões éticas, estéticas, cognitivas e sociais, buscando superar a fragmentação disciplinar. Ao fazê-lo, promove uma prática pedagógica que valoriza a pluralidade, o diálogo entre diferentes saberes e a construção compartilhada de sentidos no processo educativo.

A proposta convida os docentes a repensarem suas práticas, não apenas como executores de conteúdos, mas como autores de experiências formativas que consideram o sujeito em sua totalidade: em suas emoções, contextos e relações. Com isso, a sequência didática deixa de ser apenas um planejamento linear e passa a ser compreendida como uma arquitetura pedagógica viva, aberta à interação, à escuta e à transformação.

Acreditamos que este material possa contribuir significativamente para a formação continuada de professores, oferecendo subsídios para uma prática pedagógica mais reflexiva, crítica e transformadora, em sintonia com os desafios e as possibilidades do nosso tempo.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos desta proposta (figura 2) fundamentam-se na humanização, na complexidade e na integração dos saberes. A educação humanizada, inspirada em Paulo Freire, valoriza o diálogo, a empatia e a inclusão, reconhecendo o estudante como sujeito ativo da aprendizagem e promovendo a construção coletiva do conhecimento, respeitando suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

A transcomplexidade, a partir de Edgar Morin, orienta práticas que superam a fragmentação do saber, estimulando o pensamento crítico, reflexivo e colaborativo por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento e da análise de problemas reais em sua complexidade.

Por sua vez, a integração dos conhecimentos, ancorada no paradigma ecossistêmico de Maria Cândida Moraes, defende práticas pedagógicas significativas baseadas na experiência vivida, na interconexão dos saberes e na formação de cidadãos planetários comprometidos com a ética, a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

Figura 2 - Princípios Pedagógicos



Fonte: a autora (2025)

Princípio 1- Educação humanizada: empatia, diálogo e inclusão

Este princípio, busca a superação de práticas pedagógicas transmissoras de conteúdo, dando lugar a práticas que favoreçam a formação de estudantes mais críticos, criativos e independentes, capazes de refletir sobre a realidade, transformá-la e atuar de maneira consciente e participativa na sociedade. É fundamentado nas ideias de Paulo Freire, o qual defende a humanização do ser humano e os princípios de uma educação transformadora.



O princípio da educação humanizada propõe que o planejamento dos professores seja, personalizado, considerando as características e necessidades dos diferentes grupos de estudantes. Assim, a prática da educação humanizada envolve conhecer cada estudante em suas especificidades, promovendo um ambiente pautado no respeito, na inclusão e no acolhimento. A relação entre estudantes e professores necessita ser baseada na confiança e na curiosidade, permitindo que o conhecimento de mundo seja explorado de maneira coletiva.


Nas palavras de Freire (1996, p. 48),

“[...] ao falar da construção do conhecimento, criticando a extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos”.

Dessa forma, o conhecimento precisa ser construído coletivamente, superando a educação baseada exclusivamente na transmissão de conteúdos e abrindo espaço às práticas pedagógicas mais humanizadoras, reflexivas e ativas.

Isso implica criar e desenvolver um planejamento que contemple as dimensões emocionais, sociais e cognitivas dos estudantes, adaptando o ensino para atender às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem. Ao adotar esse princípio, o professor atua como mediador e facilitador do processo educativo, estabelecendo um ambiente de segurança e confiança, no qual os estudantes possam ser motivados a aprender, a se expressar e colaborar de forma significativa. Pois, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

Ao adotar o princípio da educação humanizada se tem a possibilidade de assegurar que todos os estudantes se sintam acolhidos, valorizados e reconhecidos como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem, pois terão possibilidade de vivenciarem experiências e por meio do diálogo construir conhecimentos. Para Freire (2022, p.115) “



Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz de gerar a verdadeira comunicação. Sem ele não há verdadeira educação”.

Essa afirmação reforça a importância do diálogo no processo de ensino e aprendizagem, pois é por meio dele que os conceitos são construídos e as diferentes opiniões podem ser consideradas e enriquecidas mutuamente tornando o conhecimento mais significativo.

Os estudantes, ao vivenciarem uma aprendizagem mais significativa, tendem a se apropriar do conhecimento científico a partir de suas próprias experiências e realidades. Fundamentada no respeito, na empatia e na inclusão, a educação humanizada reconhece e valoriza as diferenças, compreendendo que é necessário integrar saberes que ultrapassam a dimensão científica, saberes relacionados à convivência, à solidariedade, às limitações individuais e à liberdade de expressão.

Princípio 2- Transcomplex em ação: promovendo o pensamento crítico e colaborativo



Este princípio está relacionado às ideias de Edgar Morin, que aborda a epistemologia da complexidade e defende a formação do ser humano planetário. Para ele é dever da educação ensinar a compreensão da condição humana que ao mesmo tempo é indivíduo e espécie (Morin, 2011).

Ampara-se em uma educação significativa, fundamentada transcomplexidade como meio de integrar os diferentes saberes e compreender que, ao fazer sentido, eles contribuem para uma prática educativa mais coerente com as necessidades dos estudantes. Para Morin (2011, p.16). “É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e em um conjunto”. Dessa forma, é fundamental preocupar-se com uma educação significativa, valorizando tanto a percepção do todo quanto a das partes que compõem a realidade.

Os saberes de Morin, implicam em fomentar a escuta ativa, a empatia no processo educativo e a valorização das subjetividades dos estudantes. Isso envolve o planejamento participativo, os espaços pedagógicos, os modos de aprender e os trabalhos colaborativos que considerem as necessidades diferenciadas, as regras coletivas, uso de metodologias ativas e todas as demais atividades que se distanciam do ensino tradicional.

Na prática pedagógica, aplicar a transcomplexidade implica ao professor estimular os estudantes a explorarem temas que ultrapassem os limites disciplinares, criando oportunidades para analisar problemas reais sob diferentes perspectivas. Essa abordagem promove o diálogo entre saberes e a construção coletiva do conhecimento. Ao planejar atividades integradoras entre diversas áreas, o professor tem a possibilidade de favorecer o pensamento crítico, reflexivo e criativo, preparando os estudantes para enfrentar desafios complexos de forma colaborativa.

Uma abordagem colaborativa potencializa a ação de colocar o estudante como protagonista de todas as etapas da aprendizagem, tornando-o responsável pelos objetivos da aula e pela construção do próprio conhecimento. Ao vivenciarem essas experiências, os estudantes tendem a internalizar os saberes e aplicar os conhecimentos científicos de maneira significativa dando lugar ao entendimento daquilo que pode separar ou reduzir ao invés de diferenciar e unir diferentes pensamentos. Para Morin (2001, p. 42), reconhecendo a complexidade e a interdependência dos fenômenos humanos, naturais e sociais que circulam no ambiente escolar.

“trata-se de entender o pensamento que separa e que reduz, no lugar do pensamento que distingue e une”

O pensamento crítico favorece a valorização das próprias experiências, estimulando o estudante a não apenas aceitar as ideias e vivências de outros, mas também a reconhecer e refletir sobre suas próprias trajetórias no processo de aprendizagem.

O professor ao pautar seu trabalho na abordagem transcomplexa permite a abertura para o mundo do conhecimento, possibilita novas oportunidades aos seus estudantes, fomenta discussões e colabora para a construção de uma sociedade mais crítica e justa, abrindo espaço para o diálogo e para a valorização das diferentes experiências.

Princípio 3 - Integração entre os conhecimentos: práticas pedagógicas significativas e integradas

Fundamentado no paradigma ecossistêmico, o qual valoriza as experiências dos estudantes e reconhece a importância dos conhecimentos científicos, essa perspectiva busca superar a fragmentação do saber, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Como referência teórica, adota-se a autora Maria Cândida Moraes, que enfatiza a necessidade de uma educação pautada na complexidade e na interconexão dos saberes.



Essa perspectiva reforça a necessidade de uma educação que ultrapasse os limites disciplinares e promova uma compreensão mais ampla da existência humana, sendo fundamental o respeito das singularidades de cada um quanto o que une os sujeitos em torno de objetivos comuns aos seres humanos.

No contexto escolar, o professor necessita propor atividades colaborativas e participativas, voltadas ao bem-estar coletivo e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a convivência em uma sociedade globalizada e interdependente. Moraes (2021, p.214) enfatiza que

“precisamos desenvolver práticas pedagógicas que realmente façam sentido para o aluno como condição para o desenvolvimento de sua ontogenia [...] ou seja as práticas pedagógicas precisam estar atreladas a aquilo que possibilita o desenvolvimento da própria vida do estudante”.

Nesse sentido, Moraes (2021) acrescenta que o sentido é dado a experiência vivida.

Essa característica (experiência vivida) é marcante no paradigma ecossistêmico, porque defende que as experiências escolares precisam ser percebidas e experienciadas pelos estudantes para que assim adquiram sentido e sejam significativas na vida de cada um. Para Moraes (2021, p.185) “[...] ensinar é criar um hábito experiencial. É criar circunstâncias energéticas materiais e informais para que a aprendizagem reconstrutiva e significativa verdadeiramente aconteça”. Portanto a diversidade de experiências possibilitadas na escola é essenciais para que a aprendizagem efetiva aconteça.

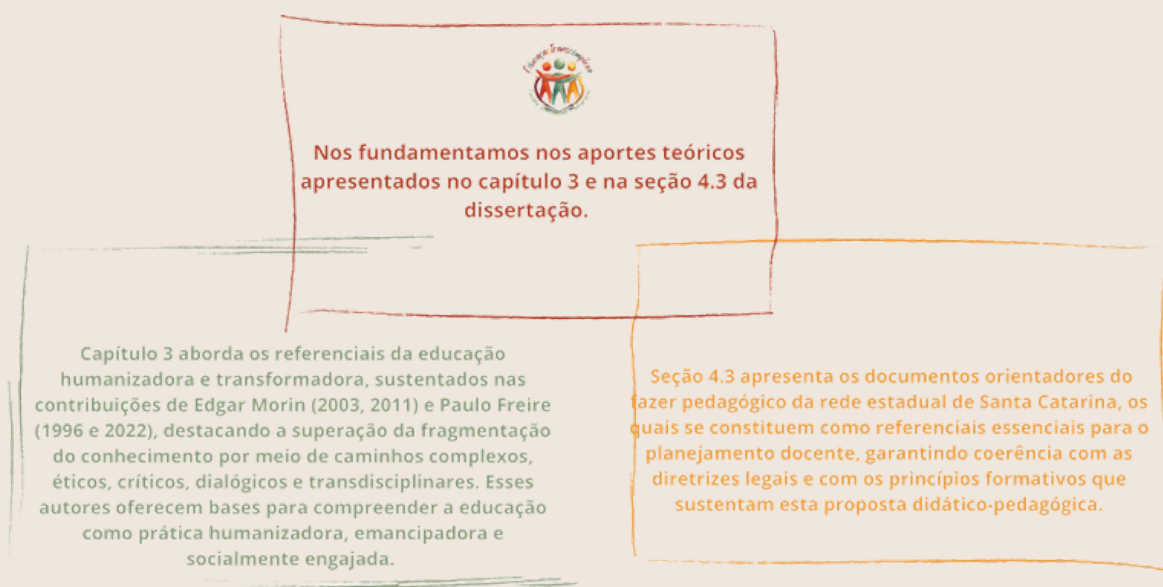
O papel do professor dentro desse princípio é voltado a formação de cidadãos planetários isso requer estimular nos estudantes uma consciência ética, crítica e sustentável. Isso ocorre por meio de práticas pedagógicas que ultrapassam o ensino de conteúdos formais, incentivando o engajamento com questões globais, como a sustentabilidade, a cidadania e a justiça social.

Ancorado por este princípio, se privilegia o conhecimento sobre a realidade local porque ele contribui para a formação de uma sociedade mais justa e solidária, comprometida com o bem-estar coletivo e planetário, englobando tanto os seres humanos quanto a natureza. Essa consciência pode ser cultivada por meio de pequenas atitudes iniciadas na escola, que se expandem gradualmente para outros espaços e contextos sociais, ampliando a compreensão da complexidade do mundo.

De onde partimos: BASES CONCEITUAIS QUE SUSTENTAM A PROPOSTA

A figura a seguir sintetiza os referenciais teóricos e normativos que fundamentam a proposta didático-pedagógica deste estudo, evidenciando o diálogo entre os aportes da educação humanizadora e transformadora, apresentados no Capítulo 3, e os documentos orientadores do fazer pedagógico da rede estadual de Santa Catarina, discutidos na Seção 4.3. Essa articulação sustenta a coerência epistemológica, metodológica e formativa da proposta desenvolvida.

Figura 3- Referenciais teóricos



Fonte: a autora (2025)

BASE EPISTEMOLÓGICA

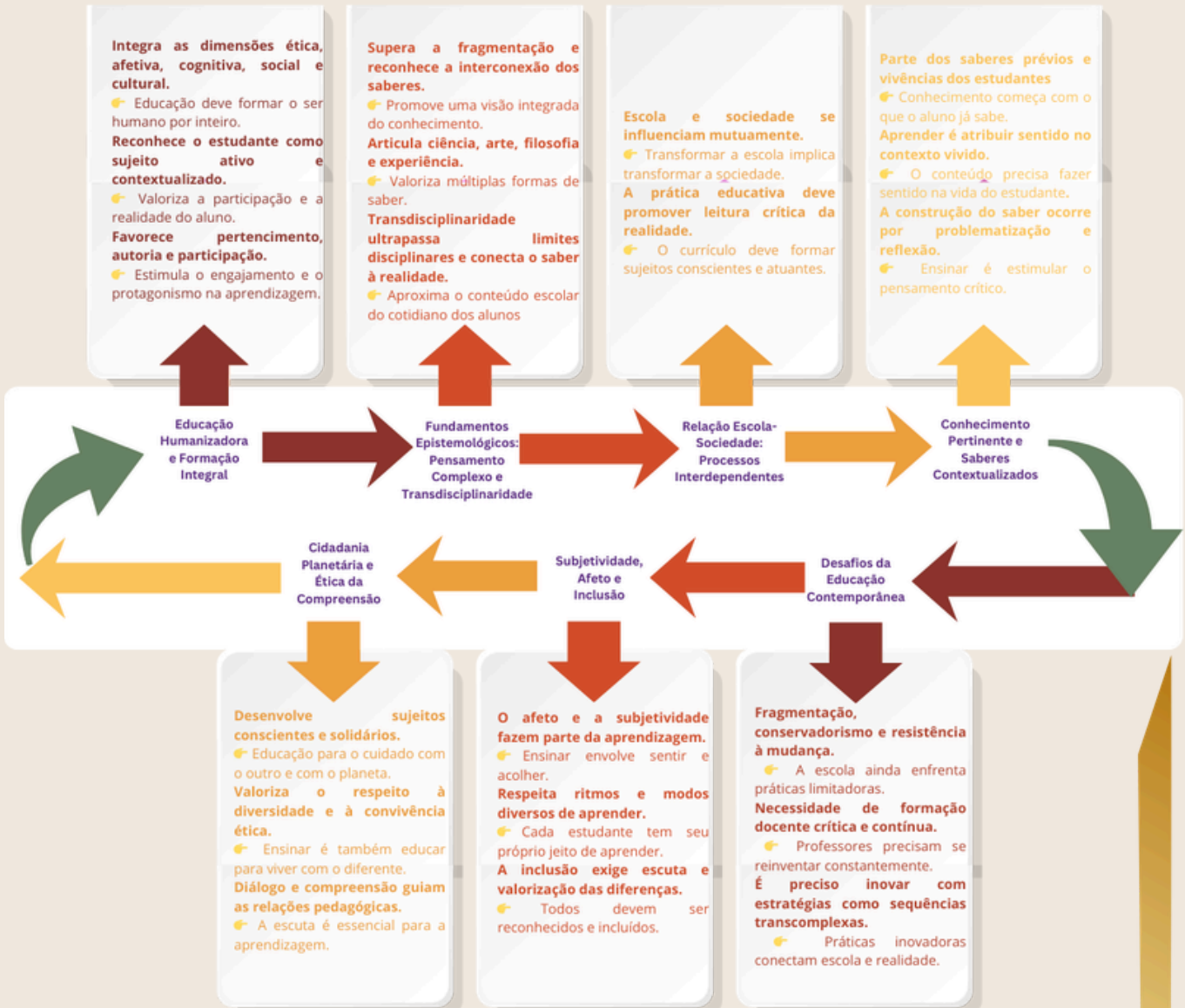
A complexidade e a transdisciplinaridade constituem as bases epistemológicas que sustentam este material. A perspectiva da complexidade nos convida a olhar o estudante como um ser integral, considerando suas dimensões cognitiva, emocional, social, cultural e ética. Nesse sentido, orienta a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento humano de forma plena e contextualizada.

Já a transdisciplinaridade propõe a superação das barreiras entre as disciplinas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e promovendo aprendizagens significativas. Ela estimula o diálogo entre diferentes saberes, científicos, culturais, sociais e pessoais, permitindo que o estudante compreenda a realidade de maneira mais ampla e conectada.

Essas bases epistemológicas oferecem suporte para a organização de práticas pedagógicas que valorizam o ser humano em sua essência, fortalecendo processos educativos mais humanizadores, integrados e transformadores.

A figura 4, apresenta, de forma integrada e visual, os principais fundamentos teóricos que sustentam esta proposta didático-pedagógica. Ela foi construída com base nas reflexões desenvolvidas no capítulo 3 da dissertação e ilustra como os princípios da complexidade, da transdisciplinaridade e da educação humanizadora se articulam com temas essenciais da prática educativa, como formação integral, relação escola-sociedade, subjetividade, inclusão, ética da compreensão e os desafios da educação contemporânea.

Figura 4- Fundamentos teóricos que sustentam a proposta didático - pedagógica



Fonte: a autora (2025)

Nessa perspectiva pensar a prática pedagógica a partir da complexidade e da transdisciplinaridade implica assumir um ensino contextualizado, significativo e humanizador, que valoriza os saberes dos estudantes, supera a fragmentação do conhecimento e promove práticas dialógicas, interdisciplinares e participativas. Nesse processo, o ensino se constitui como construção de sentidos, fortalecendo o protagonismo discente, a afetividade, a inclusão e a inovação, em favor de aprendizagens críticas, éticas e socialmente comprometidas.

BASES LEGAIS

A figura apresenta os documentos que orientam a elaboração do planejamento na rede estadual de Santa Catarina. A partir dessas diretrizes, é possível identificar elementos que fundamentam uma prática pedagógica mais humanizada, contextualizada e alinhada às necessidades reais dos estudantes.

Figura 5- Documentos orientadores



Fonte: a autora (2025)

Os princípios de uma educação humanizadora estão previstos nos documentos orientadores da educação catarinense ao evidenciarem a importância de uma educação voltada à formação integral e ao desenvolvimento dos aspectos socioemocionais e éticos.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC, 2014), defende o conhecimento como construção coletiva, integrada e significativa, articulando os saberes dos estudantes com os conhecimentos científicos. Enfatiza a intencionalidade pedagógica, a valorização da diversidade cultural, étnica, social e humana, o respeito às diferenças e a necessidade de superar a fragmentação do ensino por meio de práticas interdisciplinares e contextualizadas.

Na atuação pedagógica implica repensar o planejamento das aulas para que ele seja intencional, significativo e conectado à realidade dos estudantes. Isso significa partir dos conhecimentos que eles já têm, valorizar suas vivências, culturas, modos de ser e pensar, e transformá-los em ponto de partida para novos aprendizados. Implica também em propor atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento, evitem a fragmentação dos conteúdos e façam sentido para os estudantes. Assim, o professor deixa de apenas transmitir informações e passa a criar situações de aprendizagem que promovem diálogo, participação, respeito às diferenças e construção coletiva do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem como foco a formação humana integral, destacando dimensões cognitivas, socioemocionais, éticas e sociais. Incentiva práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo do estudante, a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências que favorecem a cidadania, criticidade, empatia, responsabilidade e autonomia. Aponta a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento e promover aprendizagens significativas, com foco na realidade dos estudantes.

Na prática pedagógica, a BNCC nos direciona a organizar o ensino com intencionalidade, focando não apenas no conteúdo, mas no desenvolvimento integral dos estudantes. Isso implica planejar aulas que favoreçam a participação ativa, o protagonismo e a autonomia dos alunos, oferecendo oportunidades para que pensem, questionem, resolvam problemas e trabalhem de forma colaborativa.

De acordo com a BNCC as atividades necessitam ser contextualizadas, ligadas à realidade e aos interesses dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e conectadas com a vida. Também é necessário integrar os conhecimentos de diferentes áreas, superando a fragmentação e estimulando a construção de competências que desenvolvam valores como empatia, responsabilidade, criticidade e cidadania. Desse modo, o professor torna-se mediador e orientador de processos formativos mais humanos, reflexivos e transformadores.

O Currículo Base do Território Catarinense (CBTC, 2019) reforça o compromisso com uma educação humanizadora, inclusiva e contextualizada, centrada no desenvolvimento integral do estudante (cognitivo, emocional, social, cultural e ético). Valoriza a diversidade como princípio formativo, a interdisciplinaridade e a articulação entre os componentes curriculares. Destaca temas contemporâneos como Direitos Humanos, Sustentabilidade e Educação Ambiental, alinhando-se com o compromisso ético e social da escola.

No exercício pedagógico, o Currículo Base do Território Catarinense (2019) nos orienta a planejar experiências de aprendizagem que considerem o estudante em sua integralidade, valorizando não apenas o conhecimento, mas também suas emoções, valores, cultura, forma de ser e de conviver. Isso implica promover aulas que sejam inclusivas, respeitem a diversidade e utilizem situações reais do cotidiano dos alunos, conectadas ao território e ao contexto social em que vivem.

Neste âmbito o professor é incentivado a integrar os componentes curriculares, articulando saberes de forma interdisciplinar e abordando temas contemporâneos como sustentabilidade, direitos humanos e educação ambiental, favorecendo a construção de uma consciência crítica, ética e cidadã. Dessa forma, o ensino torna-se mais significativo, humano e comprometido com a formação de sujeitos participativos, responsáveis e transformadores da sociedade.

A Resolução CEE/SC nº 70/2019, determina que as práticas pedagógicas devem ser integradas, contextualizadas e voltadas ao desenvolvimento de competências, respeitando a diversidade, o percurso formativo e a autonomia das escolas. Na prática pedagógica orienta a elaboração de propostas pedagógicas que contemplem os direitos de aprendizagem, a integração dos saberes, a contextualização, o protagonismo do estudante e a superação de práticas fragmentadas.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Padre Bruno Pokolm * (2025), compreende o currículo como um conjunto intencional e dinâmico de práticas, orientado para a aprendizagem significativa, crítica e transformadora, considerando a realidade escolar. Valoriza a autonomia, flexibilidade curricular, integração de saberes, participação coletiva e protagonismo dos estudantes, alinhando-se à BNCC e ao CBTC. Reforça a necessidade de revisão contínua das práticas pedagógicas, considerando o contexto e as necessidades dos estudantes.

Na ação pedagógica, implica em organizar o ensino de forma intencional e flexível, considerando a realidade da escola e as necessidades dos estudantes. Isso significa planejar aulas que promovam aprendizagens significativas, conectadas ao contexto local, incentivando a participação ativa e o protagonismo dos alunos. Requer que os professores trabalhem de forma colaborativa, revisem continuamente suas práticas e integrem diferentes saberes, evitando a fragmentação do conhecimento.

*O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Padre Bruno Pokolm foi mencionado por se tratar da instituição onde a pesquisa foi realizada, envolvendo o grupo de professores dos anos iniciais que nela atuavam.

FORMAÇÃO DOCENTE TRANSCOMPLEXA PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA HUMANIZADORA



A formação docente transcomplexa transforma o professor em arquiteto de experiências educativas, pois vai muito além de uma formação tradicional, onde o docente é apenas ouvinte passivo de palestras ou reuniões.

A abordagem transcomplexa propõe uma formação que forma e informa, preparando o professor para o exercício consciente, criativo e reflexivo da docência. Isso significa desenvolver profissionais capazes de responder às demandas atuais da educação, compreendendo a complexidade do processo de ensinar e aprender, acolhendo a diversidade, promovendo a integração dos saberes e construindo práticas pedagógicas humanizadoras e significativas.

Na prática pedagógica uma formação transcomplexa ajuda o professor a olhar para o processo educativo de forma mais ampla, humana e conectada com a vida dos estudantes. Ela não se limita ao conteúdo, mas envolve o sentir, o pensar, o viver e o conviver.

O planejamento, aqui denominado de Roteiro Didático Transcomplexo, passa a ser instrumento vivo no contexto da sala de aula, com potencialidade de desenvolver as ações pedagógicas pensadas de forma coerente com a realidade escolar. Um Roteiro bem elaborado contribui para superar atividades isoladas e desconectadas do cotidiano dos estudantes, promovendo uma prática mais significativa e contextualizada. Pois, o conhecimento é resultado das trocas, dos intercâmbios, dos diálogos e das conversas entre os sujeitos com o mundo, o local e o global (Moraes, 2021).

A formação transcomplexa para uma prática humanizadora busca fomentar, entre os professores, a compreensão do planejamento como um instrumento que articula teoria e prática, e não apenas como uma formalidade para cumprir obrigações burocráticas. A Figura 6 sintetiza a formação docente transcomplexa como um processo dinâmico, integrado e não linear, orientado para uma prática pedagógica humanizadora.

Figura 6- Formação docente transcomplexa



Fonte: a autora (2025)

A utilização de fluxos interligados, evidencia a superação de uma formação tradicional e burocrática, destacando o planejamento como instrumento vivo que articula teoria e prática, valoriza a diversidade, integra saberes e reconhece a complexidade do ensinar e aprender. A imagem simboliza uma docência reflexiva, consciente e contextualizada, comprometida com aprendizagens significativas e com a humanização dos processos educativos.

A HUMANIZAÇÃO COMO ESSÊNCIA DA DOCÊNCIA

Educar de forma humanizadora é abrir espaço para que todos participem, respeitando a diversidade de culturas, ritmos, histórias e objetivos presentes na sala de aula. É construir um ambiente acolhedor, reflexivo e colaborativo, onde ensinar e aprender andam juntos e onde, acima de tudo, a educação se coloca a serviço da vida e da construção de uma sociedade mais justa, sensível e humana.

Humanizar a educação significa olhar para o estudante como um ser completo, que pensa, sente, convive e aprende de maneiras diferentes. Educar, nessa perspectiva, não é apenas transmitir conteúdos, mas formar seres humanos capazes de compreender a si mesmos, ao outro e ao mundo. Moraes e Torre (2002, p. 3) lembram que “[...] necessitamos compreender o ser humano em sua inteireza, reconhecendo que a identidade humana se conserva e se realiza de maneira complexa”.

Silveira e Scheffer (2021, p. 10) reforçam que “o professor precisa abordar uma educação de forma humanizada, que respeite as diversidades, dando espaço para a participação de todos os alunos”. Isso significa reconhecer a pluralidade presente na sala de aula, diferentes culturas, ritmos, origens e formas de aprender e garantir que todos tenham voz e protagonismo.

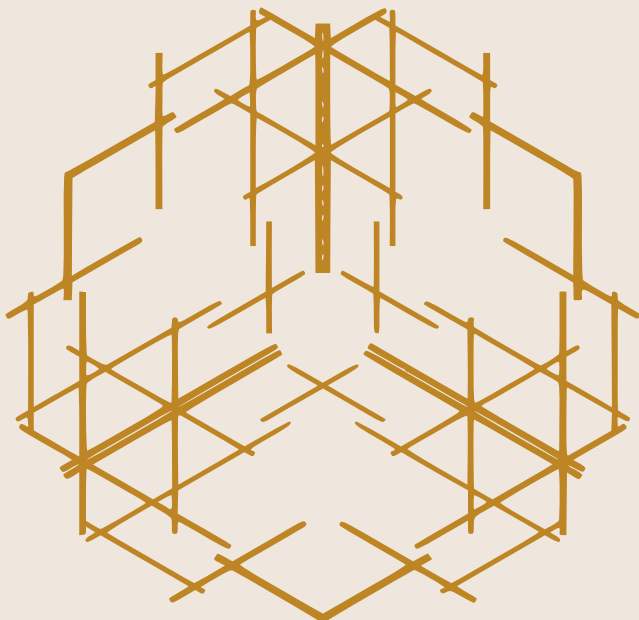
Embasado pelos autores de base desta pesquisa a Figura 7 apresenta os aspectos relacionados a humanização como essência da docência: educar na complexidade, integrando razão e sensibilidade, diálogo e diversidade, para a formação integral e emancipadora dos sujeitos

Figura 7- Humanização como essência da docência



Fonte: a autora (2025)

A docência humanizadora nos convida a entender que a educação não se resume à organização de conteúdos, mas se compromete com a formação integral do estudante. Inspirados por Morin e Freire, entende-se que superar a fragmentação do conhecimento e promover um ensino problematizador e emancipador é construir práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, incentivem a participação ativa e promovam aprendizagens significativas, críticas e humanizadas. A humanização enquanto essência da docência preconiza o bem-estar comum e a construção coletiva de conhecimentos.



ESTRUTURA DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente proposta objetivou promover a formação continuada dos professores a partir de fundamentos da Epistemologia da Complexidade, da Transdisciplinaridade e da Educação Transformadora, visando à ressignificação das práticas pedagógicas e à construção de Roteiros Didáticos Transcomplexos, conectados à realidade escolar.

Essa formação foi pensada de forma dinâmica, articulando momentos assíncronos e presenciais, permitindo aos professores refletirem, dialogar, ressignificar e criar propostas pedagógicas contextualizadas e humanizadoras. A formação ocorreu em 6 encontros, sendo 3 presenciais e 3 assíncronos, totalizando 18 horas de formação.

Nas próximas páginas, se apresenta, como se constituíram os encontros formativos, explicitando as temáticas abordadas, os objetivos propostos, as estratégias utilizadas e a síntese construída em cada momento do percurso.

Fundamentos Teóricos Iniciais (assíncrono)

1

Objetivo: Favorecer a apropriação inicial dos marcos teóricos para embasar os diálogos e análises nos encontros presenciais.

Estratégias e Atividades:
Vídeos de Freire, Morin e Nicolescu.

Síntese:
Reconhecimento da escola como espaço vivo e complexo; Superação da fragmentação; estudante como sujeito ativo e Educação humanizadora.

Sistematização e Interação dialógica (presencial)

2

Objetivo: Fomentar o pensamento crítico e o diálogo colaborativo como base para a construção de práticas pedagógicas mais significativas.

Estratégias e atividades:
Registro de palavras relacionadas aos vídeos. Sistematização dos principais conceitos e ideias centrais dos materiais.
Discussão em grupo para compartilhamento de compreensões, inquietações e ressignificações do papel docente diante da complexidade dos contextos escolares.

Síntese:
Unidade na diversidade; Ressignificação do papel docente e Integração dos saberes.

Práticas Pedagógicas Inovadoras (assíncrono)

3

Objetivo: Subsidiar os professores com repertórios de práticas pedagógicas conectadas aos fundamentos estudados.

Estratégias e atividades:
Assistir os vídeos e realizar as leituras dos textos. Olhar seletivo para o planejamento; Possibilidades de Roteiros didáticos a serem utilizados.

Síntese:
Apropriação teórica; uso de metodologias ativas; Repensar o planejamento; Necessidades formativas

4

Articulação Teoria-Prática (Presencial)

Objetivo: Identificar possibilidades concretas de aplicação no planejamento de uma sequência didática alinhada à realidade da escola, considerando as múltiplas dimensões do processo educativo.

Estratégias e Atividades:

Discussão orientada sobre como os referenciais teóricos e metodológicos podem ser traduzidos em propostas didáticas contextualizadas.

Definição de subtemas possíveis de serem trabalhados.

Exercício de elaborar um objetivo geral para possíveis roteiros

Criar ideias práticas para o desenvolvimento de problemas com os estudantes;
Discussões em grupos.

Síntese:

Papel das metodologias ativas; Ênfase na singularidade dos estudantes;
Protagonismo discente x papel docente; Planejamento Pertinente.

Análise de Modelo de Roteiro Didático Transcomplexo (assíncrono)

5

Objetivo: Estimular a análise crítica e reflexiva dos elementos que compõem a SDTc, preparando os docentes para sua aplicação prática. O objetivo dessa atividade foi estimular uma reflexão crítica sobre os elementos que compõem a proposta, preparando-os para sua aplicação prática.

Estratégias e atividades:

Estudo de um modelo de Sequência Didática Transcomplexa, desenvolvido com base nos princípios discutidos.

Síntese:

Compreensão e avaliação do modelo de planejamento proposto.

6

Planejamento e implementação pedagógica (Presencial)

Objetivo: Consolidar o processo formativo, apoiando os docentes na transposição didática do conhecimento adquirido, além de incentivar a autoavaliação e a reflexão sobre a própria prática.

Estratégias e atividades:

Esclarecimento de dúvidas sobre o RDTrCx

Orientações para o planejamento Roteiro Didático inspirado no modelo estudado; Registro de percepção por meio de questionário.

Síntese:

Exercício Prático de elaboração do planejamento no modelo proposto;
discussões sobre as possibilidades pedagógicas.

No primeiro encontro, os professores receberam vídeos sobre os estudos de Paulo Freire, Edgar Morin e Basarab Nicolescu. Esses materiais abordaram ideias essenciais como educação humanizadora, protagonismo estudantil, pensamento complexo, transdisciplinaridade, visão sistêmica da educação e a crítica à fragmentação do conhecimento.

Durante as conversas, os professores afirmaram que os vídeos ajudaram a revisitar práticas já vivenciadas e a reconhecer elementos que, muitas vezes, estavam presentes em suas rotinas, mas não eram compreendidos como fundamentos teóricos. Esse momento marcou o início de um processo reflexivo sobre a necessidade de práticas que articulem diferentes saberes, valorizem o estudante como sujeito ativo e superem a fragmentação.

Para se aprofundar
toque nos links e tenha
acesso aos vídeos.



No segundo encontro, de forma presencial, os professores foram convidados a registrar palavras que representassem o contexto escolar e que se conectassem aos vídeos anteriores. Termos como humanizar, desafio, empatia, criatividade e ressignificar evidenciaram que, embora atuem no mesmo espaço, cada docente atribui sentidos únicos às suas experiências. A dinâmica reforçou a ideia de unidade na diversidade, um dos princípios da formação transcomplexa.

Em seguida, foram retomados os conceitos de Morin, Nicolescu e Freire, agora relacionados às práticas pedagógicas. Por meio de slides, foram apresentados exemplos de planejamento integrador, diálogo como eixo formativo, ética e respeito às singularidades. Os professores construíram, coletivamente, um mapa conceitual que representou o “contexto escolar”, conectando ideias, vivências e inquietações.



Você também pode
acessar os vídeos.
Clique nos ícones
abaixo.

 YouTube  YouTube

 YouTube  YouTube

 YouTube

Nos encontros seguintes, o foco foi o aprofundamento das metodologias ativas e para a compreensão de seu papel na promoção do protagonismo estudantil. Vídeos dos autores José Moran e Nilbo Nogueira permitiram a reflexão sobre aprendizagem significativa, pedagogia de projetos, autonomia, colaboração.

O trabalho em grupo e os momentos dialógicos foram essenciais para superar essas dificuldades. Com a mediação da pesquisadora e da orientadora, os professores compreenderam que a construção dos objetivos e problemas dos projetos pode (e deve) envolver a participação dos estudantes, considerando seus interesses, realidades e necessidades.



Os professores reconheceram que já utilizam algumas dessas metodologias, mas ainda apresentam dificuldades em tornar o estudante protagonista de sua aprendizagem. Muitos percebem a importância da prática, mas possuem dúvidas sobre como transformar o planejamento tradicional em propostas integradoras, contextualizadas e transdisciplinarmente articuladas.

Na sequência, os participantes receberam o exemplo de Roteiro Didático Transcomplexo, e foram orientados a analisá-lo e adaptá-lo à sua realidade. O modelo foi bem aceito, evidenciando sua pertinência e aplicabilidade na escola.



No momento presencial, cada professor elaborou propostas de sequências didáticas transcomplexas adequadas às suas turmas, considerando o planejamento anual, as competências da BNCC e os fundamentos da formação.

Esse processo exigiu ruptura com modelos tradicionais, criatividade, escuta sensível e abertura ao novo. Embora tenham surgido dúvidas e certa insegurança, os professores demonstraram engajamento, dispondo-se a experimentar um planejamento mais dinâmico, articulado e conectado às múltiplas dimensões do aprender.

O percurso da formação transcomplexa possui o intento de:

favorecer a construção coletiva do conhecimento;

ampliar a consciência docente sobre seu papel como mediador e articulador de saberes;

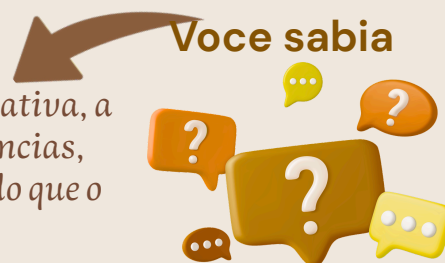
incentivar práticas que colocam o estudante como protagonista;

mostrar que planejar com base na complexidade é possível, necessário e transformador.



A experiência sinaliza que, quando os professores têm espaços formativos dialógicos, contextualizados e reflexivos, conseguem ressignificar suas práticas e construir propostas pedagógicas que promovem uma aprendizagem mais humana, integrada e significativa.

Por se tratar de um documento construído de forma colaborativa, a voz dos professores envolvidos foi essencial. Suas experiências, percepções e reflexões enriqueceram a proposta, permitindo que o olhar docente fosse valorizado.



“Faz-se necessário mais um encontro formativo após a elaboração inicial dos planejamentos” (Professor P.3).

Isso significa que

Após a construção dos planejamentos e antes de sua aplicação, é fundamental que ocorra um novo momento coletivo de discussão, voltado à reflexão sobre aquilo que foi registrado. Esse espaço de diálogo, que envolve professores, equipe gestora e comunidade escolar, constitui-se como um elemento essencial para o fortalecimento do processo educativo.

Nesse sentido

O diálogo entre professores possibilita a troca de ideias, o apoio mútuo e a construção coletiva de caminhos que enriquecem a prática pedagógica. Uma formação significativa ultrapassa o simples repasse de conhecimentos: ela articula teoria e prática, valoriza a escuta, o compartilhamento de experiências e a reflexão crítica sobre o fazer docente.

“A formação foi significativa porque oportunizou o olhar para os conceitos teóricos, pensar em estratégias práticas e implementar intencionalidades” (Professor P.5).

“Um planejamento integrado, requer ir além da abertura do professor para o novo, requer espaço, tempo e disponibilidade para dialogar” (Professor P.9).

Isso demonstra que

Embora o planejamento seja responsabilidade do professor, sua efetiva implementação exige apoio institucional, organização e condições estruturais adequadas. Quando a escola cria espaços de diálogo e oferece suporte, o planejamento deixa de ser um documento isolado e passa a se constituir como uma ação coletiva, intencional e coerente com a realidade educativa.

O que muda com esse olhar?



Mais flexibilidade no planejamento

A sequência não precisa seguir um modelo rígido. Ela pode (e deve) ser ajustada ao longo do tempo, acolhendo as diferentes realidades e necessidades dos estudantes.

Diálogo com a complexidade humana

Como lembra Moraes (2021), é preciso considerar a complexidade de cada sujeito e seus modos únicos de aprender. Isso significa respeitar ritmos, histórias e formas de ver o mundo.

Saberes interligados, não fragmentados

Trabalhar com sequências didáticas nesse enfoque é também romper com a lógica disciplinar fechada. A proposta é articular conteúdos e temas de forma integrada, criando pontes entre diferentes áreas do saber.

Intencionalidade com sentido

Planejar com propósito é essencial. Segundo Reinaldo e Bezerra (2022), cada atividade deve estar conectada a um objetivo claro de aprendizagem, ajudando a construir uma trajetória coerente.

Sequência como espaço de encontro

Ugald e Roweder (2020) lembram que a sequência didática não é apenas um roteiro de tarefas: ela é um espaço de interação, de trocas entre professor e estudantes, e também entre os próprios alunos.

O diálogo como caminho pedagógico

Essa ideia conversa diretamente com Freire (1996), para quem o diálogo é condição fundamental para ensinar e aprender. É no encontro entre pessoas que o conhecimento ganha vida.

E o que tudo isso nos mostra?



Trabalhar com sequências didáticas transcomplexas aqui denominada como **ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO** é abrir espaço para um ensino mais humano, sensível e conectado com a realidade. É planejar com intenção, mas também com escuta. É organizar o processo de ensino sem perder a leveza de adaptar, ajustar e recriar, junto com quem aprende.

Roteiro Didático Transcomplexo: UM CAMINHO VIVO, SENSÍVEL E CONECTADO

A Figura representa uma proposta de Sequência Didática Transcomplexa, concebida a partir dos princípios da complexidade e da transdisciplinaridade, conforme postulados por Edgar Morin e Basarab Nicolescu.

Organizada de forma sistêmica e interconectada, a sequência contempla cinco etapas articuladas que vão do diagnóstico sensível à realidade dos estudantes até a reflexão dialógica e a ressignificação da prática. Cada etapa valoriza a escuta ativa, a coautoria no planejamento, a aprendizagem significativa e o acompanhamento ético, promovendo a integração entre saberes, sujeitos e contextos.

Figura 8- Roteiro Didático Transcomplexo



Fonte: a autora (2025)

A abordagem transcomplexa compreende o ensino como um processo dinâmico, humano e conectado ao mundo real. Analise, como cada etapa se organiza:

Diagnóstico dialógico e multidimensional

Vai além de avaliar conteúdos: mapeia histórias, sentidos e vivências dos estudantes.

Reconhece cada estudante como um ser único e inserido em múltiplos contextos (sociais, afetivos, culturais).

Considera corpo, mente, emoções e espiritualidade como dimensões essenciais da aprendizagem.



Planejamento colaborativo e flexível



É o momento de sistematizar ideias, definir objetivos e organizar o percurso.

Leva em conta o que foi escutado no diagnóstico para propor atividades significativas.

Planejar é "organizar o imprevisível": prever caminhos, mas estar aberto ao novo.

Execução com movimento de ação integrada

Aqui, o conteúdo ganha vida nas interações com os estudantes.

A sala de aula é vista como um ecossistema de trocas, onde todos aprendem com todos.

Valorizam-se projetos, práticas integradoras, experiências estéticas, éticas e emocionais.

O professor atua como mediador, aprendiz e pesquisador da própria prática.



Acompanhamento formativo, avaliação integrada



A avaliação é contínua, formativa e reflexiva. Usa estratégias como feedbacks, autoavaliações e coavaliações. Foca não só no que foi aprendido, mas em como se aprende.

Reflexão dialógica (re) Significação da prática

Etapa de retorno e aprofundamento: o que funcionou? O que pode melhorar?

Envolve professor e estudantes na construção de sentidos sobre o processo vivido.

Valoriza a conexão entre conteúdos, saberes populares e experiências culturais.



E afinal, por que transcomplexo?



Porque esse **ROTEIRO:**

INTEGRA saberes diversos de forma viva e conectada.

RECONHECE a insegurança, o inédito e a diversidade como parte do processo educativo.

COLOCA o estudante no centro, respeitando sua humanidade, ritmos e trajetórias.

É mais que **MÉTODO:** é **POSTURA**, **SENSIBILIDADE** e **COMPROMISSO** com a formação humana.

PRÁTICAS PARA CONSTRUIR O ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO

O estudo de revisão sistemática apresentado na dissertação nos convida a refletir sobre os caminhos para a construção de roteiros didáticos transcomplexos. A seguir, compartilhamos um compilado de informações que podem apoiar e inspirar o planejamento de práticas pedagógicas mais integradas, sensíveis aos contextos e comprometidas com uma educação humanizadora.

O que os autores nos dizem?

1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS SIGNIFICATIVAS E TRANSFORMADORAS

Conhecimento deve ser dinâmico, vivencial e conectado à realidade (Layoun & Zanon, Bull, Martine).

Problematização como eixo metodológico para desenvolver conceitos e criticidade (Layoun & Zanon, Rodrigues, Piovesan & Gama).

Importância das experiências práticas e extrapolação da sala de aula (Silva & Lorenzetti, Rodrigues, Guimarães, Kondo).

2

INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E RELIÇÃO DOS SABERES

Integração efetiva entre disciplinas para resolver problemas reais (Piovesan & Gama, Ferreira).

Abordagem transdisciplinar e complexa que conecta seres humanos, natureza e saberes globais (Salaman & Silva, Rodrigues).

Planejamento como meio de articular conteúdos e integrar áreas do conhecimento (Leal, Salaman & Silva, Ferino).

3**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO REFLEXIVO, FLEXÍVEL E INTEGRADOR**

Planejamento deve ser diagnóstico, articulador e orientador de práticas (Ferino, Leal, Rodrigues).

Sequências didáticas (SDs) como instrumento de organização do ensino com clareza de objetivos e interdisciplinaridade (Rodrigues, Ferreira, Guimarães, Piovesan & Gama).

Planejamento contextualizado com foco no protagonismo estudantil e no desenvolvimento integral (Guimarães, Leal, Duarte).

4**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL. AUTONOMIA E CIDADANIA**

Formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados (Reginato, Vidigal, Lopes & Carlesso).

Valorização das competências socioemocionais como parte do currículo (Lopes & Carlesso).

Ações pedagógicas que favoreçam protagonismo e transformação do entorno social (Vidigal, Reginato).

5**RELAÇÕES HUMANAS, DIÁLOGO E ESCUTA ATIVA NA ESCOLA**

Relação professor-estudante deve ser dialógica, acolhedora e promotora de bem-estar (Vidigal, Reginato, Bull, Kondo).

Trocas de experiências, respeito às diferenças e promoção da coletividade como princípios pedagógicos (Rosa, Silva & Darroz, Kondo, Ferino).

Educação como prática social baseada na escuta, respeito e cooperação (Silva, Lopes & Carlesso).

6**AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ACOLHEDORES E DIVERSIFICADOS**

Diversificação metodológica para atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem (Silva, Kondo).

Utilização de diferentes recursos: rodas de conversa, música, teatro, contação de histórias, espaços não formais (Kondo, Rodrigues, Guimarães).

Valorização dos saberes prévios e das experiências locais como ponto de partida para novas aprendizagens (Martine, Leal, Silva)

7**FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA, HUMANIZADORA E CONTÍNUA**

Formação docente como base para práticas inovadoras e humanizadoras (Gontijo et al., Mayrink).

Necessidade de vivências formativas que integrem teoria e prática e incentivem a troca de experiências (Mayrink).

Professor como mediador consciente de seu papel social e político (Gontijo et al.).

As Práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e transformadoras apontam para uma concepção de conhecimento que vai além da simples memorização: ele deve ser dinâmico, vivido e relacionado ao contexto dos estudantes. A problematização surge como eixo metodológico fundamental para ampliar a compreensão dos conteúdos e estimular a reflexão crítica. Nesse movimento, as experiências práticas e a extrapolação da sala de aula tornam-se essenciais, pois permitem que os estudantes aprendam de forma mais significativa, aproximando teoria e realidade e fortalecendo a construção ativa do saber.



A Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e religação dos saberes expressam uma visão de educação que busca superar a fragmentação do conhecimento ao promover a integração entre disciplinas para enfrentar problemas reais e significativos. A abordagem transdisciplinar e complexa propõe conexões entre seres humanos, natureza e saberes globais, ampliando a compreensão dos fenômenos e favorecendo uma aprendizagem mais profunda. Nesse contexto, o planejamento torna-se uma ferramenta essencial para articular conteúdos e integrar diferentes áreas, garantindo coerência, intencionalidade e unidade ao processo educativo.





O **Planejamento pedagógico reflexivo, flexível e integrador** identifica que o planejamento pedagógico deve funcionar como um processo contínuo e intencional, capaz de diagnosticar necessidades, articular conteúdos e orientar práticas de forma coerente. Nesse contexto, as sequências didáticas surgem como um instrumento importante para organizar o ensino, garantindo clareza nos objetivos, intencionalidade formativa e possibilidades de interdisciplinaridade. Além disso, o planejamento precisa ser contextualizado e centrado no protagonismo dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral e fortalecendo aprendizagens significativas conectadas à realidade.

Formação docente crítica, humanizadora e contínua indica que a formação docente é essencial para sustentar práticas pedagógicas inovadoras, sensíveis e humanizadoras. Para isso, as vivências formativas precisam articular teoria e prática, criando espaços de troca, reflexão e construção coletiva do conhecimento. Nesse processo, o professor é compreendido como um mediador que reconhece seu papel social e político, atuando de forma crítica, ética e intencional na transformação das práticas educativas e na qualificação das aprendizagens dos estudantes.



As relações humanas, diálogo e escuta ativa na escola reforçam uma visão de educação que coloca as relações humanas no centro do processo formativo. Defende-se que a interação entre professor e estudante seja pautada pelo diálogo, pelo acolhimento e pelo cuidado, criando um clima de confiança e bem-estar. As trocas de experiências, o respeito às diferenças e a valorização da coletividade tornam-se princípios que orientam as práticas pedagógicas, fortalecendo a convivência e a aprendizagem compartilhada. Assim, a educação é compreendida como uma prática social sustentada pela escuta, pela cooperação e pelo reconhecimento mútuo, favorecendo o desenvolvimento integral de todos os envolvidos.



O Desenvolvimento socioemocional, autonomia e cidadania evidenciam uma concepção de educação que busca formar sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a realidade em que vivem. Ao incluir as competências socioemocionais como parte essencial do currículo, reconhece-se que aprender envolve tanto aspectos cognitivos quanto emocionais e relacionais. Nesse sentido, as práticas pedagógicas são orientadas para promover o protagonismo estudantil e incentivar ações que transformem o entorno social, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e cidadania ativa.



Os Ambientes de aprendizagem acolhedores e diversificados representam a construção de ambientes de aprendizagem mais humanos, dinâmicos e inclusivos, nos quais cada estudante é reconhecido em sua singularidade. A diversificação de metodologias e recursos, como rodas de conversa, música, teatro, histórias e espaços não formais, amplia as possibilidades de participação, expressão e engajamento. Ao valorizar os saberes prévios e as experiências locais, o processo educativo torna-se mais significativo.



Roteiro Didático Transcomplexo: UMA POSSÍBILIDADE DE REESTRUTURAÇÃO

Na perspectiva da complexidade, e da transdisciplinaridade o planejamento, entendido como alicerce da prática pedagógica, precisa considerar a multiplicidade de aspectos que atravessam o cotidiano escolar. Ele envolve não apenas as exigências do sistema de ensino e das legislações que orientam a instituição, mas também os elementos que emergem das relações interpessoais e interinstitucionais, dos diálogos e do protagonismo estudantil.

Mesmo reconhecendo que a flexibilidade e a imprevisibilidade são constitutivas do roteiro didático, é fundamental que esses elementos sejam intencionalmente pensados e acolhidos no processo de planejamento. Sendo assim, o Roteiro Didático Transcomplexo proposto contemplou os aspectos básicos de um planejamento, bem como os aspectos que integram um planejamento diferenciado com foco nas relações humanas e na construção do conhecimento significativo.

O quadro 1 apresenta o modelo proposto, contemplando os aspectos vinculados à base legal e apontando para uma compreensão mais ampla e detalhada do planejamento. A estrutura organiza o Roteiro Didático em torno do tema gerador, especificando o período de aplicação e distribuindo, de forma articulada, as competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades de cada componente curricular.

Essa configuração permite visualizar como os diferentes saberes dialogam entre si, assegurando intencionalidade pedagógica, coerência metodológica e alinhamento às diretrizes educacionais. Além disso, o modelo favorece a elaboração de práticas integradas, possibilitando que o professor planeje com clareza, acompanhe o desenvolvimento dos estudantes e promova aprendizagens significativas em todas as áreas.

Quadro 1 - Parte 1-Roteiro Didático Transcomplexo

Ano - turma	TÍTULO do Roteiro Didático ou TEMA GERADOR: PERÍODO DE APLICAÇÃO			
Componente Curricular	Competência	Unidade(s) temática(s)	Objeto(s) de conhecimento	Habilidade(s)
Lín. portuguesa				
Arte				
Educação Física				
Inglês				
Matemática				
Ciências				
Geografia				
História				
Ensino Religioso				

Fonte: a autora (2025)

O quadro 2 apresenta a segunda parte do roteiro no qual o professor irá desenvolver seu planejamento (semanal, quinzenal, mensal ou outro) alinhado com as bases legais (quadro1). Para compreensão do que pode ser feito em cada item foi incluído uma breve descrição dos elementos a serem considerados ao planejar dentro dessa perspectiva, favorecendo uma visão mais integrada e intencional do processo educativo.

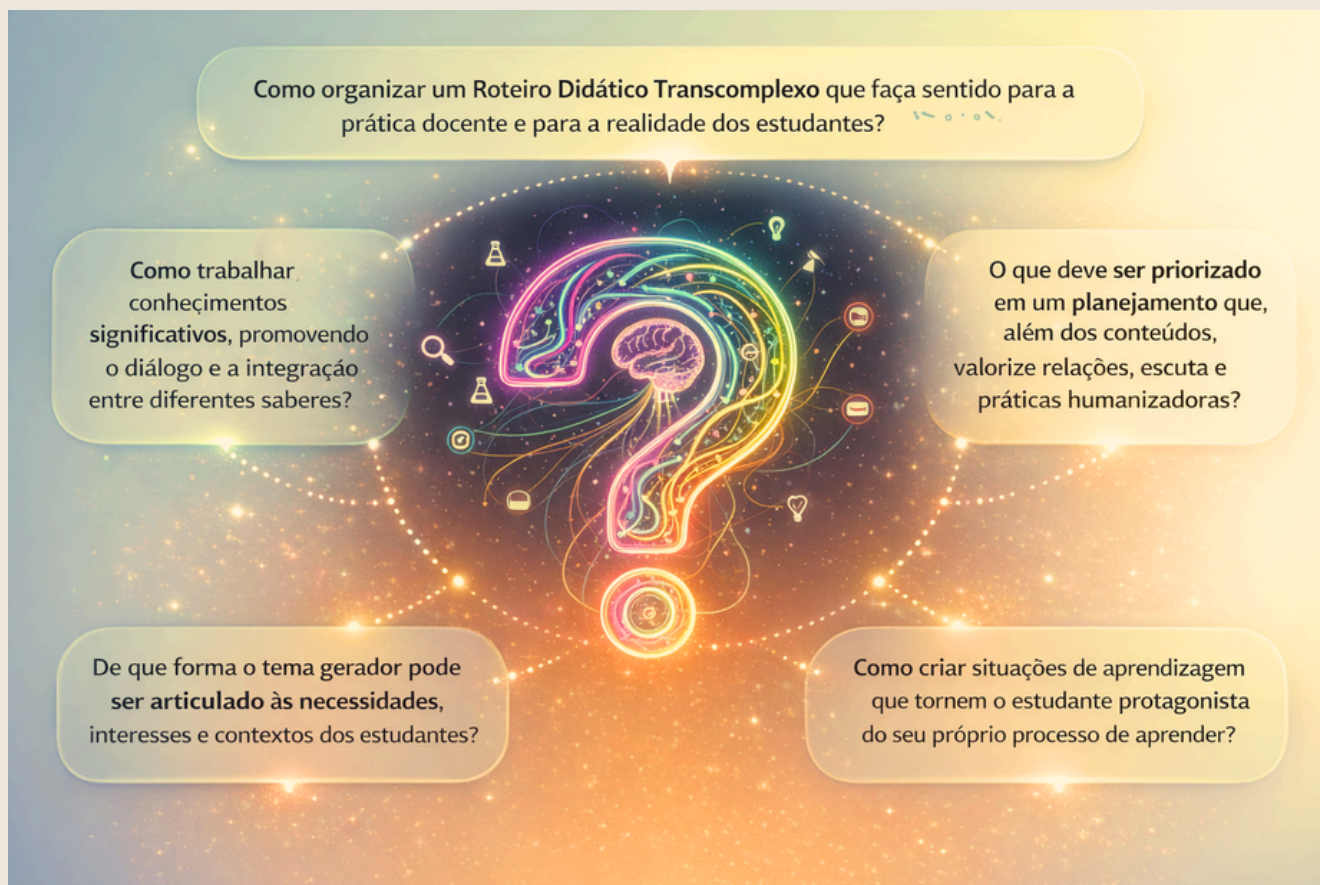
Itens a serem planejados	O que deve ser considerado
Tema Gerador	Escolha de um tema amplo, que possibilite diferentes abordagens, articulação entre áreas do conhecimento e aprofundamento progressivo ao longo da sequência didática.
Subtemas	Definição de subtemas como desdobramentos do tema gerador, que permitam estruturar o planejamento em etapas e promover conexões entre diferentes saberes
Problema	Formulação de uma situação-problema que represente um desafio real ou simbólico, a ser investigado e solucionado por meio dos conhecimentos escolares.
Atividades	As atividades correspondem aos subtemas escolhidos pelos professores. Compreendem uma breve descrição do que se pretende realizar, forma como acontecerá a integração transdisciplinar.
Diálogo com os saberes prévios dos estudantes	Antes de introduzir novos conceitos, é essencial investigar o que os estudantes já sabem sobre o tema e componentes didáticos
Interação (ões) extraescolar	Envolvimento da família, visitas pedagógicas, participação de especialistas, trabalhos com outras turmas da escola; relação com outros professores...
Estratégias para atender diferentes perfis de aprendizagem e necessidades educacionais específicas.	Considere a inclusão e a personalização do ensino, garantindo que todos os estudantes possam participar ativamente. Use estratégias como: Diferenciação pedagógica (oferta de múltiplos caminhos para o aprendizado); Recursos multimodais (textos, áudios, vídeos, atividades práticas); Ritmos de aprendizagem variados (tempo extra para quem precisar, desafios para quem avançar mais rápido); Atividades individuais e em grupo, respeitando estilos de aprendizagem;
Cuidados na relações inter e intrapessoais	Esses cuidados referem-se tanto às relações que os alunos estabelecem com os outros (interpessoais) quanto à forma como lidam consigo mesmos (intrapessoais). Para promovê-los, é fundamental criar um ambiente pautado no respeito, na empatia e na escuta ativa. Isso inclui planejar situações de aprendizagem que estimulem a construção da confiança mútua entre os alunos e também entre alunos e professores. É importante, ainda, propor atividades que incentivem a reflexão sobre sentimentos, emoções, limites e atitudes, ajudando os estudantes a reconhecerem e compreenderem suas próprias reações diante de diferentes contextos.
Atividade (s) de síntese e sistematização do conhecimento	Defina como os estudantes irão consolidar o aprendizado. As atividades devem favorecer a reflexão, o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
Caminho metodológico	Descreva o passo a passo das atividades que serão realizadas ao longo do planejamento. O percurso deve ser estruturado para permitir autonomia dos estudantes, aprendizagem ativa e conexões entre teoria e prática
Recursos necessários	Liste os materiais didáticos e tecnológicos que serão utilizados. Inclua diferentes tipos de recursos para estimular múltiplas formas de aprendizagem.
Recurso(s) avaliativos	A avaliação deve ser diversificada, permitindo que os estudantes demonstrem os seus conhecimentos de diferentes formas. Deve incluir autoavaliação e coavaliação, incentivando a autonomia e a metacognição. Feedbacks dialógicos
Critério(s) avaliativos	Definem o que será apresentado e analisado no processo de aprendizagem dos estudantes. Devem estar alinhados com a estrutura didática Podem abranger diferentes dimensões da aprendizagem: Cognitiva: compreensão dos conceitos. Procedimental: aplicação prática do conhecimento. Atitude: engajamento, colaboração e pensamento crítico.

Essa reconfiguração da prática didática propõe uma ruptura com modelos lineares e fragmentados de ensino, colocando em evidência a importância da interação, da intencionalidade flexível e da avaliação como processo formativo.

Ao incorporar dimensões como o cuidado nas relações inter e intrapessoais, a personalização do ensino e a articulação com o contexto extraescolar, busca a superação de uma visão sequencial linear e avançando para uma abordagem sistêmica, viva e dialógica da aprendizagem.

Dessa forma, o Roteiro Didático Transcomplexo (RDTrCx) emerge como uma alternativa potente para uma educação mais humana, inclusiva e transformadora, capaz de favorecer aprendizagens com sentido, criticidade e profundidade.





Com o intuito de apoiar essas indagações apresentamos alguns exemplos de roteiros didáticos. É importante destacar que eles não se configuram como modelos prontos ou engessados, mas como possibilidades de organização pedagógica elaboradas a partir da perspectiva transcomplexa. Esses roteiros podem ser adaptados, ressignificados e recriados conforme as especificidades de cada contexto educativo.

Para conferir clique na imagem ao lado.



padlet

As vozes docentes:
O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE O
ROTEIRO DIDÁTICO TRANSCOMPLEXO



Frequência de utilização e Desafios do contexto escolar.

“Acredito que de forma esporádica, traz uma proposta humanizada, porém demanda de um tempo maior para elaboração e adaptações ao longo do processo” (P.3)

“O roteiro rompe com o planejamento centrado em conteúdos e propõe um planejamento flexível no qual o professor é mediador e o estudante o protagonista do processo aprendizagem. Aos poucos pode ser utilizado sempre” (P.12)

Com que frequência o RDTTrCx pode ser utilizado? Quais os desafios encontrados? **

“Acredito que esporádica. Um dos principais desafios está no planejamento para períodos muito longos (por exemplo, 30 dias), considerando que imprevistos são frequentes no cotidiano escolar, mesmo com um planejamento flexível. Além disso, assim como ocorre nas sequências didáticas já trabalhadas, há a dificuldade de articular todas as disciplinas em torno de um mesmo tema, garantindo o cumprimento das habilidades previstas na BNCC” (P.1).

“Inicialmente esporádica com auxílio pedagógico de monitoria e acompanhamento e intervenção e posteriormente rotineira. (Vejo a necessidade de um planejar coletivo/professores e seus pares e equipe pedagógica. A equipe pedagógica exercer um papel de monitoria e autoria desde o planejar até a execução da proposta, avaliando, intervindo e replanejando novamente quando necessário)

Toda mudança de estruturação de planejamento gera insegurança, aflições, angústias, esses sentimentos percebidos inicialmente mas com as sequências de planejamentos esses sentimentos se esgotaram [...]” (P.4)

**Perguntas feitas aos professores durante a roda de conversa, cujas respostas foram gravadas e transcritas; outras foram obtidas por meio da troca de mensagens via WhatsApp.

O que se evidencia a partir das falas dos professores?

Os relatos evidenciam que o contato inicial com o Roteiro Didático Transcomplexo desperta sentimentos de insegurança e estranhamento, especialmente pela ruptura com modelos tradicionais de planejamento. No entanto, à medida que os docentes se apropriam da proposta, observa-se uma ressignificação do planejamento, compreendido como processo flexível, contextualizado e aberto ao diálogo.


Como desafio ao contexto escolar e a própria proposta apresentada identificou-se que o tempo de planejamento, a organização de períodos longos, a articulação entre disciplinas e as demandas institucionais configuram os principais desafios (uma vez que foi solicitado o planejamento para 30 dias, porque a equipe de professores costumava planejar mensalmente, porém dentro de modelos já consolidados).

Assim o planejamento passa a ser compreendido como flexível e processual, construído e ajustado ao longo da prática pedagógica. A proposta favorece a flexibilização do planejamento, a mediação docente, o protagonismo discente e aprendizagens significativas. Assim, o RDTrCx promove uma mudança de olhar sobre o planejamento, entendido como processo vivo, dialógico e humanizador.



Possibilidades de ajustes no Roteiro Didático Transcomplexo.

“O RDTrCx pode ser ajustado no que se refere ao período de execução, definindo previamente o tema e as habilidades a serem desenvolvidas, enquanto as atividades realizadas em sala de aula, de forma detalhada, possam ser planejadas para períodos menores, permitindo maior flexibilidade e adequação à realidade da turma”(P.1)



O que pode ser ajustado no RDTrCx?

“Inicialmente a proposta assustou os professores pois necessitou um tempo superior para o seu planejamento em comparação ao roteiro que é utilizado pela Escola. Mas o roteiro da proposta transcomplexa é amplo, com significado, mais completo e se aplicado após o planejamento promoverá aprendizagens mais significativas” (P.4)

“O roteiro, em si, não demanda ajustes em suas partes constitutivas; mas, requer maior experiência dos professores para que seja sistematizado de forma organizada e funcional para o uso pedagógico. Essa experiência se constrói ao longo do tempo e da prática, à medida que o modelo de planejamento é gradualmente adotado, as dúvidas também podem diminuir” P.5).

“Para mim, a maior dificuldade não é apenas entender os conceitos, mas conseguir colocá-los em prática no planejamento. Acredito que compreendo o conceito de interdisciplinaridade e que já o utilizo em minha prática. O roteiro também prevê a articulação do tema gerador com a transdisciplinaridade. Não vejo necessidade de mudanças na estrutura do Roteiro Didático, porém considero que ainda preciso estudar mais esses conceitos e aprender melhor como aplicá-los no planejamento”(P.9).

**Pergunta feita aos professores durante a roda de conversa, cujas respostas foram gravadas e transcritas; outras foram obtidas por meio da troca de mensagens via WhatsApp.

O que se pode inferir a partir do posicionamento dos professores?



Os professores reconhecem a coerência no que se refere à estrutura do Roteiro Didático. Eles demonstram compreensão conceitual inicial sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, bem como reconhecimento de que o roteiro favorece a articulação do tema gerador.

Entretanto, as falas também evidenciam que a principal dificuldade está na transposição dos conceitos para a prática pedagógica, especialmente no momento do planejamento. Isso indica que o desafio não é estrutural, mas formativo, revelando a necessidade de maior aprofundamento teórico e de estratégias práticas que auxiliem os professores a operacionalizar esses conceitos no cotidiano escolar.

Entende-se que o processo formativo precisa avançar do entendimento conceitual para a vivência prática, fortalecendo a segurança docente para planejar e desenvolver ações pedagógicas alinhadas à perspectiva transcomplexa.

A proposta e a realidade escolar.



Modelo de RDTrCx
esta adequado a
realidade escolar?

“No meu ponto de vista, sim. A proposta dialoga com a realidade da escola, uma vez que valoriza as vivências dos alunos, considera seu contexto social e cultural e os coloca como protagonistas do processo de aprendizagem” (P.4).

“A proposta mostra-se adequada à realidade da escola, embora, inicialmente, seja trabalhosa para o professor elencar todos os itens solicitados” (P.3).

“Considero que a proposta está adequada porque o roteiro não se limita apenas aos aspectos obrigatórios do currículo previstos na BNCC, mas leva o professor a refletir sobre as múltiplas possibilidades de atender aos diferentes grupos de estudantes. Nesse sentido, compreender no papel o que se pretende realizar facilita a organização do trabalho docente” (P.1).

“Em minha percepção, a proposta de planejamento estão adequados à realidade da escola, uma vez que privilegiam a formação humana, cuja essência é trabalhada constantemente nesse contexto escolar” (P.6).

“O roteiro está adequado à realidade da escola. Eu procuro sempre fazer mais pelos meus alunos. Aqui nessa escola é diferente, a gente sempre se preocupa mais com a realidade da escola e com o que dá para fazer com ela ou a partir dela. A ideia do Roteiro vem bem ao encontro do que a gente já busca fazer” (P.8).

****Pergunta feita aos professores durante a roda de conversa, cujas respostas foram gravadas e transcritas; outras foram obtidas por meio da troca de mensagens via WhatsApp.**

O que se compreende com o posicionamento dos professores?

Compreende-se que os professores reconhecem a adequação da proposta do Roteiro Didático à realidade da escola, destacando sua coerência com o contexto em que atuam. As falas evidenciam que o planejamento dialoga com as vivências dos estudantes, considera seus contextos sociais e culturais e valoriza uma formação humana, aspecto já presente na prática pedagógica da instituição.

Os professores percebem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, o que reforça a consonância da proposta com uma perspectiva pedagógica mais participativa e significativa. Ao mesmo tempo, há o reconhecimento de que, embora o roteiro seja adequado e alinhado às práticas da escola, sua aplicação inicial pode demandar maior esforço do professor, especialmente no que se refere à organização e ao detalhamento do planejamento.

Entende-se que o Roteiro Didático não representa uma ruptura com a prática já existente, mas sim um instrumento que fortalece e sistematiza ações que a escola e os professores já buscam desenvolver, contribuindo para uma prática pedagógica mais consciente, contextualizada e humanizadora.



Ao falarmos em arquitetura pedagógica, estamos nos referindo a um conjunto de ideias que se entrelaçam no que se refere a educação, sustentadas pelos princípios da complexidade e da transdisciplinaridade. Trata-se de um olhar que busca compreender a essência do conhecimento significativo e das múltiplas formas de ensinar e aprender em contextos que, embora comuns, mantêm sua singularidade.

Quando mencionamos roteiro, nos referimos um conjunto de proposições que inspiram a criação e recriação de sequências didáticas. São sugestões fundamentadas na epistemologia da complexidade e da transdisciplinaridade, capazes de atribuir novos sentidos ao planejamento docente, fortalecendo-o como um instrumento vivo, consciente e efetivo da prática pedagógica.

Dessa maneira pautar o trabalho docente na perspectiva da transcomplexidade exige muito mais do que organizar conteúdo ou cumprir etapas: requer uma postura ética, sensível e sistêmica diante do processo formativo, requer uma educação humanizada para formar seres humanos

Aprendemos com a proposta de formação didático pedagógica para reestruturação do planejamento docente o qual foi denominado de Roteiro Didático Transcomplexo só se realiza plenamente quando articula: a escuta sensível dos estudantes e de seus contextos; o planejamento flexível que acolhe o imprevisível; a integração viva dos saberes; as relações humanas como eixo formativo; a avaliação dialógica e contínua e a construção de ambientes acolhedores e inclusivos.

Assim, uma prática pedagógica potente é aquela que reconhece o estudante como sujeito complexo, intelectual, emocional, social, cultural e espiritual e compreende o ensino como um processo vivo, relacional e em constante reconstrução.

Pensar numa educação complexa, transdisciplinar e humanizadora é pensar numa educação capaz de tecer redes, conectar pessoas, saberes, experiências e mundos. É criar condições para que estudantes e professores se tornem autores de si e coautores do conhecimento, produzindo aprendizagens significativas, humanas e transformadoras.

Uma proposta de formação transcomplexa amplia o olhar para além dos limites da escola, permitindo pensar globalmente e articular, de forma significativa, os conteúdos escolares, a sociedade e os sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, compreendemos que um planejamento transcomplexo não se reduz a um método, mas constitui um compromisso ético e pedagógico com uma educação integral, dialógica e profundamente humana, capaz de produzir sentido, fomentar a criticidade, fortalecer a autonomia e promover o sentimento de pertencimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BULL, Vanessa Nicoceli. **O estudo da migração no ensino fundamental: humanizando sujeitos e saberes**. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em ensino de história. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. 39^o. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 84^o. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GUIMARÃES, Karla Elvira Gomes. **Parnamirim: a história local como ferramenta didática para o ensino fundamental II**. 2022. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, PE, 2022.

LAYOUN, Barbara Rodrigues; ZANON, Angela Maria. **Ensino e Investigação do Conceito de Erosão no Ensino Fundamental em uma Abordagem Histórico-Cultural do Processo da Formação de Conceitos**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/3y9PpjNV4bkTynZRCQ8g5DQ/?lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2024.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana**. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

MORAES, Maria Cândida; LA TORRE, Saturnino de. **Sentipensar sob o olhar autopoiético: estratégias para reencantar a educação**. *Revista Creatividad y Sociedad*, [S. l.], n. 1. p. 41-56, 2002. Disponível em: http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/sentipensar_autopoietico.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

MARTINE, Michelle Paulino. **Uso de estratégias de leitura aliadas à sequência didática no trabalho com gênero conto de enigma**. 2019. 278 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis- MT, 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIOVESAN, Amanda Cristina Tedesco; GAMA, Leandro Daros. **Astronomia e Matemática: uma proposta interdisciplinar para o Ensino Fundamental II**. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/32716/19446>. Acesso em: 31 ago. 2024.

RODRIGUES, Adelidia Maria. **As sequências didáticas para o trabalho interdisciplinar sobre o medievo: possibilidades para a superação das dificuldades de aprendizagem nas turmas do sexto ano do ensino fundamental anos finais.** 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, 2023.

RODRIGUES, Kênea Flávia de Souza Fernandes. **Uma proposta de ensino de genética numa perspectiva investigativa para alunos de 9º ano do ensino fundamental.** 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Docência, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG, 2022.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/SC nº 070**, de 17 de junho de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/resolucoes/ano-2019/1517-resolucao-070-2019>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-%20territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file>. Acesso em: 4 maio 2025.

SANTA CATARINA. Governo do estado. Secretaria do estado de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis: [S. n.], 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Desenvolvimento Regional (Videira). Gerência Regional de Educação. **Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm.** PPP Padre Bruno Pokolm. Videira: [s. n.], 2025.

SILVA, Virginia Roters da; LORENZETTI, Leonir. **A alfabetização científica nos anos iniciais: os indicadores evidenciados por meio de uma sequência didática.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046222995>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/swHL9FCwBrVv8nsVJq76zRH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. **Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 6, n. ed.especial, p. e99220, 2020. DOI: [10.31417/educitec.v6ied.especial.992](https://doi.org/10.31417/educitec.v6ied.especial.992). Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992>. Acesso em: 27 mar. 2025.